

**SELF E PONTO DE VISTA
NA CONSTRUÇÃO DAS REFERÊNCIAS DE 1ª PESSOA:
UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA
DE RELATOS FEMININOS**

Patricia Teles Alvaro (UFRJ)
patricia.teles@ifrj.edu.br

Este trabalho analisa relatos de vítimas de violência doméstica sob a perspectiva teórico-epistemológica da semântica cognitiva, enfocando os conceitos de *self* e ponto de vista, segundo Lakoff, Langacker, Fauconnier, Johnson, Sweetser, Turner e Ferrari. Assim, será investigado o funcionamento de estruturas linguísticas em sua relação com o funcionamento cognitivo. Mais especificamente, investigaremos questões relativas ao ponto de vista e à subjetividade na construção do *self*, estudando referências de primeira pessoa nesses relatos femininos. Sweetser (2012) explica que a cognição e a comunicação humana são permeadas pelo ponto de vista, dizendo que uma única mente pode acessar múltiplos e diferentes pontos de vista da mesma cena e que somos capazes de estabelecer múltiplos pontos de vista, mantendo apenas um ponto de vista do espaço ou da estrutura cognitiva, quando outros humanos estão presentes. Sweetser cita pesquisas sobre os neurônios-espelho, que apontam que áreas do córtex motor envolvidas em ações estão parcialmente envolvidas em observar, ouvir ou ler sobre essas ações. Lakoff (1999) investiga a questão da relação *subject* e *self* na cognição inconsciente, explicando que o *subject* é o *locus* da consciência, da experiência subjetiva, da razão, da vontade, da capacidade de sentir e do julgamento: nossa essência, tudo o que nos faz únicos. Ressalta que há, pelo menos, um *self* e, possivelmente, mais. O *self* consiste em tudo mais sobre nós, nossos corpos, nossas características físicas, nossos papéis sociais, nossas histórias etc. Ele explica que nossa conceptualização de *self* é fundamentalmente metafórica e reitera que esse processo está profundamente enraizado no nosso sistema conceptual inconsciente. Assim, objetivamos contribuir para os estudos semânticos das estruturas cognitivas e culturais das identidades da linguagem na violência de gênero.